

Índia

Vol. 3 Número 3

1º de fevereiro de 2009

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



Mother Dairy: Uma história do empreendimento indiano **P7**



A.R. Rahman indicado para três Oscars **P6**

85 a 90 milhões de empregos na Índia

A Índia poderá contratar de 85 a 90 milhões de pessoas em vários setores, especialmente nas indústrias de rápido desenvolvimento como Tecnologia da Informação, terceirização de serviços bancários e setores de varejo e saúde, afirmou a importante empresa de consultoria Boston Consulting Group. Uma pesquisa da Manpower, consultoria em Recursos Humanos, também projetou um crescimento de cerca de 18% de contratações em vários setores, demonstrando que os empregos não serão afetados pela crise financeira em nações mais ricas.

"A Índia oferece uma perspectiva muito mais favorável em relação ao que vem ocorrendo em todo o mundo," declarou Cherian Kuruvila, diretor operacional de Manpower India. Acrescentou que os 7% de crescimento do produto interno bruto (PIB) do país comprovaram a saúde da economia. "Os empregadores dos setores de mineração, construção e de serviços estão particularmente otimistas" afirmou Kuruvila.

A Índia possui uma força de trabalho de 484 milhões de pessoas, das quais 273 milhões trabalham em zonas rurais, 61 milhões na indústria e cerca de 150 milhões em serviços, afirma o Grupo Boston Consulting que realizou recentemente um estudo sobre o setor de serviços no país.

"No futuro, a economia indiana pode se tornar muito dependente do crescimento dos serviços. Mais de 70% do aumento do PIB indiano e 60% dos novos empregos nos próximos cinco anos devem ser gerados pelo setor de serviços.

Índia celebrou 60º Dia da República com desfile militar e diversidade cultural

No dia 26 de janeiro, a Índia celebrou o 60º Dia da República, combinando poder militar e rica diversidade cultural num grande e colorido desfile na capital. Sob um brando sol invernal, milhares de soldados, bem como paramilitares e policiais marcharam de Vijay Chowk, próximo ao palácio presidencial denominado Rashtrapati Bhavan, até o Forte Vermelho, construído pelos Mogóis, durante evento anual que começou modestamente em 1950, quando a Índia declarou sua Constituição.

Centenas de estudantes, acompanhados por músicas e danças representando as diferentes culturas da Índia, também marcharam junto com os soldados na esplanada conhecida como Rajpath.

A Presidente Smt Pratibha Devisingh Patil saudou as tropas como comandante supremo das forças armadas. O Presidente do Kazakstão Nursultan Nazarbayev foi o principal convidado e assistiu ao espetáculo de 150 minutos com grande interesse.

A Presidente entregou os prêmios póstumos Ashok Chakra, a condecoração de heroísmo mais importante do país em tempo de paz, a 10 viúvas e uma mãe dos soldados e policiais que perderam a vida lutando contra terroristas em Mumbai, Nova Delhi e Jamu e Caxemira. A cerimônia realizada no dia 26 de janeiro não poderia ter sido mais adequada, pois os ataques terroristas de Mumbai ocorreram dois meses antes, no período de 26 a 29 de novembro, resultando na morte de mais de 170 pessoas.

O Exército indiano apresentou a força letal de seus principais tanques de batalha T-90 e T-72, blindados de transporte pessoal, veículos à prova de bala e outros equipamentos pesados, enquanto a Força Aérea indiana exibiu uma maquete do Phalcon, sistema aéreo de radar e controle (AWACS), que será



Uma vista espetacular do Rajpath do alto da Porta da Índia, durante o desfile do 60º Dia da República, em Nova Delhi, no dia 26 janeiro de 2009

adquirido em breve.

A Marinha Indiana, cada vez mais assertiva, exibiu um modelo do recém-adquirido transportador de tropas, INS Jalashwa, que pode transportar um batalhão inteiro de 900 soldados. A Organização de Desenvolvimento e Pesquisa de Defesa (DRDO) exibiu uma série de mísseis, incluindo Agni-III, de capacidade nuclear, que tem uma gama de mais de 3.000 quilômetros e os mísseis supersônicos de cruzeiro BrahMos, desenvolvidos conjuntamente com a Rússia.

O desfile começou com um contingente da 61ª Cavalaria, o único regimento montado à cavalo no mundo. No alto, quatro helicópteros Mi-17 jogaram pétalas de rosa sobre os espectadores, ao longo do Rajpath. As multidões de ambos os lados das ruas espalhavam-se ao longo do trajeto até o Forte Vermelho. Contingentes do Exército,

Marinha e da Força Aérea, além de paramilitares e forças policiais marchavam com uniformes coloridos e adornos de cabeça proporcionando um vívido contraste de cores vermelhas, verdes, azuis, pretas e cáqui.

Próximo da retaguarda, havia 16 quadros representando uma tela eclética cobrindo desde a fauna do Parque Nacional de Kaziranga, em Assam, até o festival Onam do Kerala. O Presidente Nazarbayev do Kazakstão parecia estar cativado — como estavam milhares de outras pessoas — com a vista dos soldados do exército formando uma pirâmide humana em cima de 9 motocicletas, carregando no alto a bandeira indiana.

O grande final foi a demonstração aérea pela Força Aérea indiana. Uma variedade de aeronaves, desde helicópteros de combate até jatos, cruzaram o céu e, literalmente deram um show para os espectadores.

Telenovela da TV Globo rumo à Índia

No dia 18 de janeiro, estreou na TV Globo a telenovela 'Caminho das Índias' de Gloria Perez com Juliana Paes, Márcio Garcia e Rodrigo Lombardi. A nova novela mostra uma Índia colorida e descrita como um país místico com palácios e templos magníficos. Com 180-200 episódios transmitidos de segunda a sábado até setembro, a telenovela é a primeira produção da rede que se passa na Índia, onde um elenco de 40 pessoas passou 20 dias de filmagem no ano passado. Os custos da novela são estimados em torno de 250.000 reais (US\$ 108.000) por episódio, o que inclui a construção de duas cidades indianas no centro de produção da TV Globo no Rio.

Em vários episódios da telenovela, os brasileiros terão a possibilidade de mergulhar num mundo cheio de cultura, fantasias, emoções e conflitos reais — todos os aspectos mágicos da Índia. A autora da novela, Gloria Perez, escreveu muitas telenovelas e histórias curtas bem sucedidas para a TV, entre as quais a mais famosa é "Amazônia".

Ela disse que a Índia é fascinante e que gosta de escre-



ver sobre assuntos de seu interesse. Perez descreve sua maneira de tratar as questões sociais na narração:

"Maya, a protagonista, é uma mulher com a delicadeza típica da Índia e enfrenta uma série de lutas por aquilo que deseja. Neste caso, um amor impossível, uma paixão que é um obstáculo cujo grau se desconhece. A incompatibilidade de casta é algo que não se pode mudar ao longo da vida. Maya é força, alegria e beleza."

A Internet também desempenha um papel importante nesta história: "No mundo virtual, os indivíduos são ambos criadores e criaturas. Eles se adaptam às fantasias e têm uma existência que é muito diferente da realidade. Vamos mostrar um pouco disso com Val (Rosane Gofman) que vive um amor platônico e muitas aventuras por meio de programas na Internet. Indra (André Arteché) vai trazer um aspecto diferente e usa um blog para descrever as experiências de um indiano no Brasil, divulgando blogs reais, vídeos e curiosidades que ganham destaque na rede."

Uma coisa sobre seu trabalho é o realismo que desempenha uma grande parte e, ao mesmo tempo, Perez sempre tenta evitar estereótipos. O telespectador brasileiro certamente vai ter uma imagem muito boa da Índia e de seus costumes, cultura, religião, tradições e contradições.

A nova novela trouxe literalmente a Índia para o Brasil e esta história de amor Brasil-Índia da importante autora brasileira de novelas para a TV, promete ser um grande sucesso.

Presidente pede uma forte ação internacional contra o terrorismo

No dia 25 de janeiro, a Presidente Smt. Pratibha Patil declarou que a Índia está situada numa região considerada o epicentro do terrorismo e pediu que a comunidade internacional tome medidas decisivas e uma ação conjunta contra esta calamidade. “Como nação responsável, a direção de nossas relações exteriores, desde a independência, têm sido de promover a paz e o desenvolvimento. Estamos, no entanto, localizados numa região que abriga o epicentro do terrorismo,” declarou a Presidente, no discurso à nação, na véspera do Dia da República.

Trechos de seu discurso:

“Há seis décadas, somos uma república democrática, guiada pelos princípios de justiça, liberdade, igualdade e fraternidade. Este 60º aniversário está marcado por muitos sucessos que alcançamos em diferentes campos, mas precisamos tratar uma série de questões. Podemos ter um orgulho justificado de nossas conquistas e focalizar-nos em nossas carências com um espírito construtivo. A forma que enfrentaremos os desafios é que determinará o destino de nossa nação.

No último ano, assistimos a importantes acontecimentos no setor das finanças e da segurança tanto no nível mundial quanto nacional — o terrorismo e a violência, as catástrofes naturais, a volatilidade nos preços do petróleo e dos alimentos, e a desaceleração econômica global. As estruturas e sistemas inerentes foram testados para lidar com situações emergentes, construindo desafios para abordar insuficiências e destacando a necessidade de reforçar a vigilância e os mecanismos de resposta.

Muitas vidas inocentes foram perdidas durante os ataques terroristas em nossas cidades e em diferentes estados. Os atentados planejados em conjunto em Mumbai destacam-se como exemplo de uma operação impiedosa realizada para prejudicar a confiança na Índia. A nação ficou horrorizada. No entanto, ao contrário do que os terroristas esperavam, o acontecimento fez com que surgisse uma voz forte e unificada na Índia. As eleições realizadas nas Assembléias Legislativas de alguns estados, incluindo Jammu e Caxemira, após os ataques de Mumbai, testemunharam uma grande força eleitoral, reafirmando a fé do povo da Índia em uma política democrática. A unidade é a nossa maior força. É este único amálgama que transforma mais de um bilhão de indivíduos no país em uma nação mais forte e determinada. É esta unidade vista em tempos difíceis que devemos preservar ao procurar cumprir nossas metas e ambições nacionais.

Uma das tarefas prioritárias enfrentadas por nós é garantir a segurança da nação contra terroristas e elementos fundamentalistas. O Governo pôs em prática uma nova agência para lidar com ameaças terroristas e também efetuou mudanças legislativas. É necessário uma abordagem determinada, coordenada e concertada por todas as agências para combater esta ameaça. Nossa equipe de segurança pode ter certeza que cada cidadão indiano estará junto com eles quando tomarem medidas para proteger nossas fronteiras e garantir a segurança e a proteção do país. Apelo para os cidadãos e os meios de comunicação para fazer parte desta rede de segurança.

Nossa Constituição é a Carta da democracia e dos direitos da população. A liberdade individual e a dignidade



são garantidas no âmbito dos direitos fundamentais incluídos na Constituição. A franquia universal deu aos cidadãos o direito de determinar as opções políticas. O próprio processo de desenvolvimento está se tornando uma atividade cada vez mais participativa. A lei do direito dos cidadãos à informação prevê um canal para buscar a responsabilidade na governança. Tudo isto coloca o cidadão no centro, em termos de destinatário dos benefícios do crescimento da nação e também como operador-chave na definição do processo de crescimento. Cada um tem que desempenhar sua parte para alcançar o sucesso. Gandhiji costumava enfatizar que, “é neste espírito que cada um de nós deve agir”. Tenho certeza que todos os cidadãos realizarão os deveres para com a nação, em conformidade com as sábias palavras do Pai da Nação. Trabalho árduo, coragem, determinação e perseverança da população são os fundamentos da construção da nação, o que em si mesmo é uma tarefa complexa.

Acredito que cada um de nós tem orgulho de ser indiano e está disposto a trabalhar para a nação, mas a questão é saber como vamos reunir nossos esforços. Não pode ser através de uma estreita ordem de trabalhos. Não podemos ceder a considerações regionais, sectárias ou de casta. Estes conceitos militam contra os próprios princípios que escolhemos para seguir quando começamos nossa jornada como uma nação livre. Sem dúvida, todos os indianos têm muitas identidades, mas com uma identidade comum essencial de ser indiano. Podemos ser de uma região, mas pertencer a uma casta ou religião diferente ou falar uma língua diferente, mas isto não pode diluir nossa identidade indiana. Essa identidade, em essência, significa um etos civilizatório de uma experiência compartilhada de viver juntos em harmonia, através de gerações, numa grande diversidade, mas com espírito de tolerância e paciência que flui a partir de nossa crença básica na unidade. Os incidentes de violência de uma comunidade contra outra não pode ter lugar numa sociedade pluralista. Faço um apelo aos meus concidadãos para que cumpram a promessa de lutar contra projetos divididos para a Índia, porque nossa primeira identidade é indiana e, só depois, podemos considerar outras descrições.

A desaceleração econômica mundial, desencadeada pelas ações de algumas instituições bancárias e de crédito, levou a uma crise de confiança global. Há uma necessidade acentuada de fortalecer os mecanismos de supervisão das instituições financeiras e de regras que sejam claras, transparentes e uniformemente aplicadas. Algumas empresas que ultrapassaram ou funcionaram de forma antiética causaram prejuízos aos acionistas. Estes incidentes comprovam a

necessidade de uma forte governança corporativa. Deve haver princípios claros de responsabilidade quando ocorrem tais prejuízos. A riqueza de alguns não pode existir à custa da privação de outros. A ética tradicional indiana enfatizou prudentemente a poupança, o investimento produtivo e os empréstimos com suficiente capacidade de reembolso. Estas são valiosas lições para o mundo empresarial. Quando os governos tomarem medidas necessárias para garantir que as instituições financeiras e as empresas sigam estritamente altas normas e condutas, eles devem garantir uma maior cooperação internacional de modo a haver uma ação coordenada nesta questão. A necessidade de se ter uma arquitetura financeira internacional inclusiva não pode ser por demais enfatizada. A Índia vai trazer para o debate global uma contribuição significativa para uma estrutura financeira mais credível e viável. Os casos de imprudência financeira que podem colocar em perigo o bem-estar global não devem acontecer novamente.

A Índia tem sido afetada pelo cenário econômico global. Entretanto, nossa economia possui a força fundamental e resistência para permanecer no caminho do crescimento econômico. A crise financeira global pode ser uma oportunidade para reforçar as estruturas de nossa economia interna. O Governo anunciou pacotes de estímulo monetário e fiscal para aumentar a liquidez no mercado e incentivar investimentos. Temos um grande mercado interno e ao aumentar a capacidade de poder aquisitivo de todos os segmentos da sociedade, nosso desenvolvimento econômico pode ser estimulado. Podemos, até mesmo, ser uma das nações que pode funcionar como um motor para ajudar a restabelecer a economia mundial.

O desenvolvimento econômico serve um propósito social, quando é para o bem-estar do povo. É nosso esforço trabalhar no sentido de proporcionar educação, saúde e melhores condições de vida para os mais pobres entre os pobres e os mais fracos dos fracos. Tivemos muitos progressos nos últimos 60 anos, mas nossa tarefa ainda não está concluída. Temos de continuar nossos esforços se quisermos atingir o objetivo que estabelecemos para nós mesmos de nos tornarmos um país desenvolvido.

Procuramos tratar as desigualdades no processo de crescimento por meio de uma abordagem abrangente que traga, em seu âmbito, todas as regiões e todos os povos. Isso assume ainda maior importância nestes dias difíceis de estresse econômico. Oportunidades econômicas também devem ser acessíveis em áreas afastadas.

Os pobres e as pessoas desfavorecidas precisam ser incluídas nos círculos de crescimento para evitar a alienação da tendência predominante. Sistemas de bem-estar e de desenvolvimento regional executados seriamente podem fazer uma real diferença na vida das pessoas.

Concluo com um apelo a todos os cidadãos para fazer o melhor que puderem para servir a nação. A Índia tem o privilégio de ser uma grande civilização, hoje, é a maior democracia do mundo e seus habitantes têm o compromisso de cumprir a promessa de ser uma grande nação.

Tal como nossa bandeira tricolor flutua no céu amanhã, vamos assumir, cada um de nós, o compromisso de trazer glória à Índia e conduzir nosso país ao seu destino de se tornar uma grande nação que defende os valores humanos.

Índia vai continuar a atrair fundos IDE: Kamal Nath



O Ministro do Comércio e Indústria Kamal Nath afirmou que, apesar da crise mundial, a Índia vai continuar a atrair fundos de investimento direto estrangeiro (IDE). Discursando na

Cúpula de Parceria de Negócios 2009 “Comércio e Investimento: Focalizar nas Oportunidades e no Crescimento”, em Nova Delhi, no dia 19 de janeiro, o Ministro afirmou que, de abril a outubro de 2008, a Índia alcançou um IDE de US\$ 18,7 bilhões, duas vezes maior que o fluxo do mesmo período no ano anterior. Durante a Cúpula, o Ministro afirmou: “A Índia espera uma parceira com os países que possuem um forte setor agroalimentício de produção por meio de transformação e distribuição de parceira com a Índia para chegar à segunda revolução agrícola.” Ele declarou ainda que o segundo setor que oferece um

imenso potencial é o setor de PME. “Os custos de projeto de produção e do processo de engenharia da Índia — especialmente no caso de pequenas e médias empresas, são 70-80% mais baixos do que em um país desenvolvido,” acrescentou.

Sobre as negociações da Rodada de Doha na OMC, o Ministro afirmou: “Não podemos ter uma Rodada de Desenvolvimento, sem um resultado que forneça pleno conforto para as preocupações referentes à subsistência e à segurança alimentar dos pobres nos países em desenvolvimento. Estes são aspectos vitais e não podem ser comércio de troca. Não pode haver uma abordagem de

tamanho único. Enquanto os países em desenvolvimento têm aspirações de passar da pobreza a um semblante de prosperidade desfrutada por pessoas comuns nos países do norte, os países desenvolvidos esperam muito, de forma incontestável, do restante dos membros da OMC.

O Ministro disse ainda: “O desafio que temos de lidar é saber como reconciliar as aspirações legítimas de alguns com a compreensão das expectativas dos outros. A chave para encontrar esta convergência seria também, eu presumo, a chave para encontrar a convergência entre a globalização e a justiça social.

A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Laços Índia-EUA tornam-se melhores

Manmohan Singh dirige a maior democracia do planeta. Durante sua visita aos EUA, em setembro do ano passado, Manmohan Singh disse para o então presidente George W. Bush: "Este será, provavelmente, meu último encontro com você durante sua presidência." Dr. Singh acrescentou: "Gostaria de agradecê-lo. O povo indiano gosta muito de você".

Entre os menos cobiçados trabalhos no mundo de hoje, encontra-se a tarefa de elogiar a política exterior do ex-presidente norte-americano Bush: desafios complexos no Iraque e Afeganistão, conflito entre Israel e Palestina, Irã, Venezuela, Rússia, Coreia do Norte, China. Uma política exterior considerada por muitos países da Europa e do mundo em desenvolvimento como vergonhosa para os Estados Unidos.

"A relação com a Índia é uma das poucas 'histórias de sucesso' da política externa da administração Bush", afirmou Teresita Schaffer, especialista no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais em Washington, ex-chefe do Departamento de Estado para a Ásia do Sul durante o mandato do Presidente Bush.

Os indianos, em maior parte hostis à ideologia de Bush e até mesmo críticos, afirmam que as medidas pelas quais Bush tantas vezes foi condenado, foram aplicadas favoravelmente no caso da Índia: o gosto por ações unilaterais e a convicção moral da superioridade absoluta das democracias sobre as não-democracias.

INTERNATIONAL
Herald Tribune
PUBLISHED WITH THE NEW YORK TIMES AND THE WASHINGTON POST

"Bush é guiado pela ideologia e pelos instintos, não por um pensamento sutil", afirmou Ashutosh Varshney, cientista político e especialista da Ásia do Sul na Universidade Brown.

"A ideologia de Bush o convenceu de que, entre duas estrelas mundiais emergentes, a preferível era a Índia."

Há oito anos, Bush herdou uma relação peculiar com a Índia: uma parceria, em teoria, natural mas, em prática, anormalmente tensa. Apesar dos dois países serem democracias multiétnicas e multireligiosas com espírito empreendedor, eles afastaram-se durante a Guerra Fria e protagonizaram uma disputa política acirrada sobre questões nucleares: a Índia gravitava na órbita da União Soviética, enquanto os Estados Unidos, ardentemente anti-comunistas, dirigiam-se ao Paquistão, rival da Índia. Em julho de 2006, 15 anos após a dissolução da União Soviética e cinco anos depois que os terroristas islâmicos tornaram-se os principais inimigos dos Estados Unidos, Bush mudou drasticamente de rumo. Ao outorgar à Índia o estatuto de parceiro estratégico, ele abriu uma exceção sem precedente no regime global de não-proliferação nuclear, propondo que a Índia fosse autorizada a manter um arsenal militar, mesmo quando o país ganhava acesso a tecnologias e

combustíveis para reatores civis.

Nos dois anos seguintes, Bush consumiu pouco a pouco o capital político para obter a aprovação do acordo pelo Congresso e pelos governos estrangeiros.

Gautam Adhikari, editor da página editorial do 'Times of India', importante jornal indiano de língua inglesa, declarou que a reviravolta "era comparável à reviravolta nas relações EUA-China, decidida por Nixon, no início de 1972."

Nos Estados Unidos, Nicholas Burns, braço direito da ex-secretária de Estado Condoleezza Rice, teve a mesma reação: "Daqui a 20 anos, a emergência da nova aliança EUA-Índia será considerada um dos mais importantes desenvolvimentos da política externa contemporânea dos EUA."

Especialistas afirmaram que os laços Índia-EUA têm agora uma dinâmica própria. As indústrias dos dois países têm forte interesse em aprofundar os laços com seus homólogos. No Afeganistão, as equipas indianas e americanas estão trabalhando, lado a lado, para edificar a nação. Há um lobby indiano-americano, cada vez mais influente, nos EUA.

"Daqui a 20 anos, espero que as relações Índia-EUA assemelhem-se ao relacionamento entre Israel e os EUA, pelos mesmos principais motivos", afirmou Shashi Tharoor, grande escritor indiano e ex-Secretário-Geral Adjunto da ONU.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.iht.com/articles/2009/01/11/asia/diplo.php>

INTERNATIONAL
Herald Tribune
PUBLISHED WITH THE NEW YORK TIMES AND THE WASHINGTON POST

Gupta na equipe de Obama

Se Barack Obama quiser um cirurgião conhecido para promover questões de saúde durante sua administração, não seria má idéia contratar um correspondente da CNN, considerado pela revista People como o "homem mais sexy do planeta". Gupta, um neurocirurgião e uma das mais eminentes figuras da CNN, está sendo considerado para o cargo pelo novo Presidente norte-americano Obama. Caso a proposta se torne efetiva, Gupta já indicou à CNN que está pronto para assumir o cargo. Obama terá um homem que já interrompeu um programa de TV para realizar uma cirurgia cerebral de emergência.

O médico apresenta um programa de saúde no fim da semana na rede CNN e já percorreu todos os Estados Unidos, durante uma série de reportagens sobre os perigos da obesidade, chamada 'Fit Nation'. Terá em breve a chance de fazer algo semelhante para o governo.

Gupta, 39 anos, cresceu na região de Detroit, onde seus pais residiam desde que deixaram a Índia para trabalhar numa fábrica da Ford, nos anos sessenta. Ele estudou medicina na Universidade de Michigan. Ao mesmo tempo em que trabalha para CNN e CBS News, Gupta também é professor no departamento de neurologia da Faculdade de Medicina na Universidade de Emory, em Atlanta.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.iht.com/articles/ap/2009/01/07/america/NA-US-Sanjay-Gupta->

INTERNATIONAL
Herald Tribune
PUBLISHED WITH THE NEW YORK TIMES AND THE WASHINGTON POST

Infosys anuncia lucros

No dia 13 de janeiro, Infosys Technologies superou as expectativas do mercado com um salto de 33% do lucro trimestral, apesar de receitas abaixo da previsão anual. As ações da empresa indiana de serviços de Tecnologia da Informação aumentaram 7% devido à percepção pelo mercado do maior volume de negócios no 4º trimestre. Infosys afirmou que o lucro líquido de outubro a dezembro foi de INR 16,41 bilhões, ou US\$ 336 milhões contra INR 12,31 bilhões no ano anterior. A empresa prevê que, até março desse ano, as receitas devem crescer de 11,8% a 12,8% em dólares, abaixo das previsões de outubro de 13,1% a 15,2%.

Infosys desenvolve aplicações e modelos de cadeias de abastecimento para clientes tais como Philips Electronics e Goldman Sachs.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.iht.com/articles/2009/01/13/business/infosys.php>

Por que seria errado descartar os BRICs?

Qual é a importância dos BRICs, as economias em rápido desenvolvimento do Brasil, Rússia, Índia e China? Ao iniciar o ano de 2009, sete anos depois que Goldman Sachs popularizou o termo 'BRIC' e que estes países enfrentam o primeiro grande "choque" da década, isso se torna uma questão crucial. Devemos escrever "BIC" eliminando a letra R? Por razões internas próprias, todos os BRICs conseguirão enfrentar o desafio de uma economia norte-americana enfraquecida, sendo algo muito mais difícil do que esperavam? Ou vamos descobrir que, não apenas estas nações conseguem lidar melhor do que se pensa no Ocidente, como também alguns de seus próprios modelos econômicos serão imitados pelos países desenvolvidos para ajudá-los a lidar com o declínio dos sistemas de mercado do setor privado?

As últimas previsões da Goldman Sachs para o crescimento do produto interno bruto mundial é um miserável 0,6% em 2009. Projetamos um declínio das econo-

FINANCIAL TIMES

mias mais avançadas de 1,2%. A taxa de 0,6% foi estimada com base num crescimento do PIB dos BRICs de cerca de 4,7%. As economias BRIC representam cerca de 15% do PIB mundial.

Nossas projeções para a procura interna são semelhantes aos números do PIB, o que significa que os países BRIC serão a única fonte de crescimento da procura interna no nível mundial em 2009. Em 2010, o crescimento da procura interna nas economias mais avançadas deve se recuperar em 1,2% e, nas economias do BRIC, haverá uma aceleração de 7,2%, devido ao impulso chinês. Assim, no final de 2008, nossa previsão é que, durante três anos consecutivos, haverá uma expansão da procura global liderada pelas economias do BRIC.

É nesta perspectiva que os cééticos podem se perguntar se a história do BRIC efetivamente acabou. Até o final da década, eles poderão representar cerca de 20% do

PIB mundial.

Em vez de sugerir que o sonho 'BRIC' possa ser sabotado pela recessão mundial, a idéia que as nações BRICs tornem-se coletivamente maiores do que o G7 em 2035, é cada vez mais plausível.

Em última análise, todos os europeus, especialmente, os países que compartilham uma moeda única, devem representar-se como uma unidade. Nesse caso, poderíamos então falar de um novo G4 para o mundo financeiro e de um G12 para os chefes de estado (o atual G8 mais Brasil, China, Índia e, talvez, a África do Sul).

Quanto ao "R" do BRIC, obviamente, ele deve permanecer. Mesmo que a economia russa encolha em 2009, ela sobreviverá à crise. É preciso demonstrar que poderá introduzir reformas políticas, a fim de reduzir a importância das receitas petrolíferas e garantir o futuro econômico.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.ft.com/cms/s/0/d691a716-db38-11dd-be53-000077b07658.html>



O Presidente do Afeganistão, Hamid Karzai recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 12 de janeiro



Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth, David Miliband, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 13 de janeiro



O Vice-Primeiro Ministro do Qatar, Abdullah bin Hamad Al-Attiyah, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 14 de janeiro



O Ministro nepalês do Comércio, Rajendra Mahto, com o Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, 14 de janeiro

Índia lidera índice de confiança do consumidor: Nielsen

A Índia lidera o índice de confiança do consumidor graças à proteção dada aos investidores pelos mercados financeiros indianos, revela 'Nielsen Global Consumer Confidence', um estudo efetuado por Nielsen, líder global em pesquisa de mercado. Os indianos são "os mais otimistas globalmente e consideram que o país não será afetado pela recessão econômica nos próximos doze meses", afirmou o relatório bianual.

O relatório ainda afirma que, "apesar da recessão econômica global, os indianos estão bastante confiantes que a economia se recuperará num futuro próximo".

"Acreditam que a recessão mundial terá um impacto limitado na Índia, onde o mer-



cado doméstico é considerado grande o suficiente para manter um crescimento contínuo", revela a pesquisa. O estudo entrevistou mais de 26.000 consumidores em todo o mundo sobre os níveis de confiança e as perspectivas econômicas.

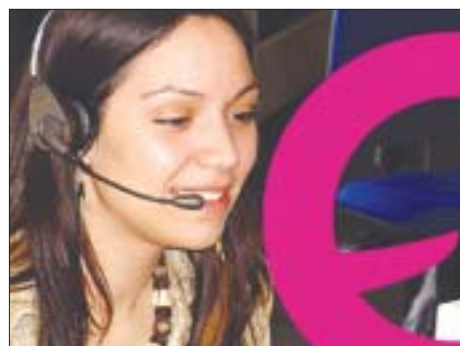
A sondagem mostrou que 16% dos entrevistados indianos consideraram as perspectivas de emprego no país como 'excelentes', enquanto 59% julgaram-nas 'boas'. Além disso, a pesquisa descobriu que 75% dos entrevistados têm expectativas positivas quanto ao emprego local, nos próximos doze meses.

O Índice Global de Confiança do Consumidor Nielsen pesquisou 52 mercados dos quais 43 registraram uma queda no índice de confiança do consumidor, a partir do primeiro semestre de 2008. O relatório afirmou que, "Em tais condições, são os mercados de rápido desenvolvimento que demonstraram ser à prova de tumulto com consumidores mais otimistas".

Setor de serviços mantém taxa de crescimento de 10-20%

Apesar do colapso da economia mundial, alguns segmentos do setor indiano de serviços, incluindo tecnologia da informação, educação e setor varejista formal mantiveram uma taxa de crescimento de 10 a 20% neste ano fiscal, segundo uma pesquisa setorial.

O levantamento da Federação das Câmaras Indianas de Comércio e Indústria (FICCI) revela: "Embora alguns segmentos do setor observaram uma redução de atividades devido ao desaquecimento global, tendo em vista a contribuição global de 63% do PIB (produto interno bruto), o crescimento do setor dos serviços deve ajudar a manter um crescimento saudável do PIB neste ano fiscal.

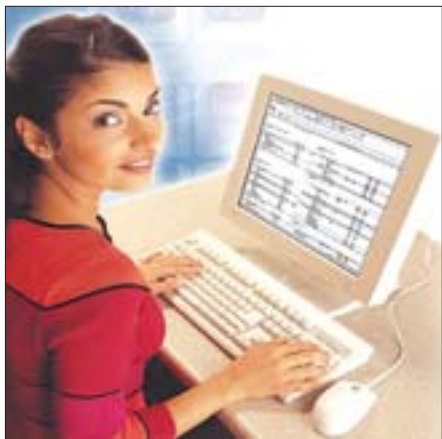


Segundo o estudo, de abril a novembro de 2008, o número de assinantes sem fio cresceu 50% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, o número de assinantes da Internet cresceu 26% e o dos

assinantes de banda larga aumentou para 87,7% neste período. Em 2007-08, o setor dos serviços cresceu 10,7%, acima do setor manufaturado e do setor agrícola com 8,8% e 4,5% respectivamente.

Além disso, de abril a novembro de 2008, setores como crédito imobiliário, indústria de entretenimento e mídia, tecnologia da informação, serviços habilitados por tecnologia da informação, comércio varejista formal, educação e treinamento também demonstraram um "forte crescimento de 10 a 20%". As receitas de tráfego ferroviário de passageiros e mercadorias e as operações de câmbio dos turistas estrangeiros também registraram uma taxa de crescimento semelhante.

Indianos confiantes em manter empregos neste ano



Apesar do desaquecimento econômico, 62% dos indianos pensam que poderão manter o emprego em 2009, segundo um estudo publicado no dia 14 de janeiro, em Nova Delhi.

"Há um forte otimismo e os executivos indianos demonstram resistência," afirma o estudo realizado em toda a região Ásia-Pacífico por TNS, empresa de pesquisa de mercado e análise de negócios, e por Gallup Internacional, consultoria global em recursos humanos.

"Parece que, apesar do desaquecimento econômico e dos comunicados de reduções de custos, há uma confiança total entre os empregados na Índia que "meu trabalho é seguro! Se existem dificuldades, são para os outros, não para mim", declarou Chhavi Bhargava, diretor executivo de TNS Índia. A pesquisa, intitulada 'A Voz do Povo: Estudo do Fim do Ano', foi realizada entre outubro e dezembro de 2008, com entrevistas em 46 países sobre as perspectivas de emprego em 2009.

"Comparado aos 57% de cidadãos indi-

anos que esperam um aumento do desemprego em 2009, os resultados são particularmente interessantes, visto que a maior parte dos entrevistados não considera que eles serão os mais afetados," diz a pesquisa. "Um terço dos trabalhadores entrevistados acreditam que serão capazes de encontrar um novo emprego rapidamente, enquanto 56% temem que pode demorar. 8% dos atuais empregados indianos não se preocupam nem mesmo com a futura procura de emprego, no caso de vir a perder o trabalho neste ano," acrescentou o relatório.

Além disso, apenas 16% dos entrevistados indianos consideram que o desemprego vai diminuir levemente, enquanto um insignificante um por cento acha que vai diminuir muito. Do mesmo modo, 38% consideram que vai aumentar muito e 27% pensam que vai aumentar levemente.

Receitas no setor das telecomunicações em julho-setembro: US\$ 7,62 bi

O setor indiano das telecomunicações continua a crescer fortemente, sobretudo o mercado sem fio que aumentou 9,91% com receitas de US\$ 7,62 bilhões registradas no segundo trimestre encerrado em setembro de 2008, de acordo com a Autoridade Reguladora das Telecomunicações Indianas (TRAI).

A receita bruta corrigida (AGR em inglês) para o período ficou em US\$ 5,60 bilhões contra US\$ 5,52 bilhões no trimestre anterior, um aumento de 1,36%. Houve 28,44 milhões de novos assinantes neste trimestre, segundo uma declaração da TRAI. "O valor total da base de assinantes de serviços de telefonia fixa e móvel foi de 353,66 milhões no terceiro trimestre



comparado aos 325,79 milhões do segundo trimestre, registrando assim um aumento de 8,55% durante este trimestre," segundo a entidade.

O número de assinantes de serviço fixo de acesso à Internet também cresceu 12,24 milhões neste trimestre contra 11,66 milhões no trimestre anterior, uma alta de 4,97%.

Além disso, foi registrado um crescimento de 11,87% do número de assinantes de banda larga neste trimestre. No segundo trimestre, também houve um aumento no número de canais de TV pagos e abertos transmitidos por redes de televisão a cabo.

Além disso, o setor presenciou uma forte atividade dos investidores internacionais apostando no mercado indiano. A empresa norueguesa Telenor comprou Unitech Wireless, empresa de telecomunicações de nova geração, pagando US\$ 1,29 bilhão por 60% das ações. Do mesmo modo, Swan Telecom vendeu uma participação de 45% à norte-americana Etisalat por US\$ 900 milhões, aumentando o valor da empresa para US\$ 2 bilhões.

Providence e Sinfonia, maiores investidores PE em 2008

Em 2008, o fundo norte-americano de private equity (PE) Providence Equity Partners e o fundo britânico Symphony Capital emergiram como os dois maiores investidores de capital de risco na Índia, de acordo com os dados compilados pela consultoria Grant Thornton.

São seguidos por DE Shaw, IDFC Private Equity e MPC Sinergy — uma joint-venture entre a alemã MPC Capital e a suíça Synergy Asset Management. Quatro dos cinco principais investidores de PE em 2007 — Temasek, Goldman Sachs, Carlyle e Citigroup — foram puxados para baixo na hierarquia norte-americana e somente DE Shaw continua entre os cinco maiores em 2007 e 2008.

De acordo com Grant Thornton, a maior transação PE do ano foi a aquisição por Providence de 20% de participação em Aditya Birla Telecom, no valor de US\$ 640 milhões. Apesar de ser a única transação de Providence, foi suficientemente importante para colocar o fundo norte-americano no topo das operações de capital de risco.

A empresa londrina, Symphony Capital, investiu US\$ 450 milhões em DLF Assets e adquiriu também a participação controlada pelo fundo do co-investidor Lehman Brothers.

Exportações devem crescer em breve



Será de curta duração o impacto do desaquecimento sobre as exportações indianas que registraram uma queda de outubro a novembro, em rela-

ção ao mesmo período do ano precedente. Como na China, os investidores estrangeiros vão retornar ao país mais rapidamente que nas outras economias, declarou um funcionário da Comissão de Planejamento. "Na verdade, essas economias serão as primeiras a interessar os investidores, tanto institucionais estrangeiros (FII) nos mercados de capitais, bem como os de investimento direto estrangeiro (IDE) em bens produtivos, que retornarão rapidamente," afirmou Santosh Mehrotra, Consultor Sênior da Comissão de Planejamento (Desenvolvimento Rural) e Chefe da Divisão de Políticas de Desenvolvimento.

"O atual declínio das receitas de exportação será simplesmente um blip na tela por um ano ou mais em países como a China e a Índia com grandes mercados internos, onde o investimento em qualquer caso, tem sido impulsionado pela grande e crescente poupança nacional e a procura por grandes e crescentes mercados internos," disse o funcionário. Mehrotra acrescentou que haverá ainda menos oportunidades nas próprias economias, assim como no resto do mundo.

As exportações indianas caíram para US\$ 11,5 bilhões em novembro deste ano fiscal contra US\$ 12,7 bilhões um ano atrás, enquanto as exportações contratadas por 12,1% em outubro, mostraram uma tendência negativa, pela primeira vez, nos últimos cinco anos.

Empresas indianas melhoram produtividade do capital em 36%

Empresas indianas melhoraram a produtividade do capital em 36% entre 2001-02 e 2007-08. A produtividade do capital mede as receitas geradas por cada unidade de capital investido e indica a produtividade em série dos ativos fixos de uma empresa. O aumento da produtividade do capital coincidiu com o período de seis anos de elevado crescimento econômico e empresarial no país.

A produtividade do capital do setor industrial passou de 1,13 no ano fiscal 2002 para 1,54 no ano fiscal 2008. Isto significa, basicamente, que as receitas geradas pelas empresas para cada US\$ 205 890, no valor dos ativos fixos, passaram de US\$ 232 655 em 2001-02 para US\$ 317 070 em 2007-08. Isto foi resultado do crescimento das



vendas comparado ao aumento no capital (máquinas, fundos, etc.) Enquanto as vendas globais de 2.000 empresas no estudo cresceram com uma taxa média anual acumulada (CAGR) de 18% durante o período de seis anos, os ativos fixos cresceram com uma CAGR de 12%. A relação que se situa em 1,20 no ano fiscal 2001 diminuiu no ano fiscal 2002, mas teve um melhoramen-

to consistente desde então.

Porém, o aumento foi marginal no ano passado, quando passou de 1,52 no ano fiscal 2007 para 1,54 no ano fiscal 2008. Isto pode ser devido ao modesto desempenho do setor manufatureado, representando 87% das vendas e 70% da base de ativos fixos.

As empresas que tiveram o máximo de melhoramento em produtividade do capital ao longo dos últimos seis anos são Rajesh Exports, Mangalore Refinery & Petrochemicals, Sterlite Industries, Haldia Petrochemicals, Jindal Saw, L&T, Siemens, Hindalco e NMDC. A maior parte dessas empresas representam setores como petróleo, minerais, metais e jóias que observaram um forte aumento nos preços durante o período, apoiado pelo elevado

crescimento econômico global. Isto ajudou a gerar mais receitas dos mesmos ativos. Para as empresas de engenharia como L&T e Siemens, esta é uma indicação de uma melhor utilização de ativos, visto que não houve uma corrida acentuada nos preços dos produtos.

Outra característica importante da análise é o desempenho das 100 melhores empresas indianas por receitas. Elas tiveram um coeficiente de produtividade do capital de 1,13 no ano fiscal 2002. Mas estas empresas aproveitaram melhor os recursos do capital, levando ao coeficiente de produtividade de 1,62 contra 1,54 para o conjunto agregado, traduzindo um crescimento de produtividade de 43% contra 36% para todas as empresas juntas.

ONGC compra Imperial Energy por US\$ 1,9 bilhão



A estatal indiana Oil and Natural Gas Corporation (ONGC) assumiu o controle de Imperial Energy Plc. por US\$ 1,9 bilhão, depois que os 96,8% dos acionistas da empresa, cotada em Londres, aceitaram a oferta feita por ONGC Videsh Ltd (OVL), subsidiária no exterior da estatal.

Com sede em Leeds, Imperial é uma empresa que possui blocos de petróleo na região de Tomsk, no oeste da Sibéria, na Rússia e Kazanai, na região centro-norte do Kazakstão, e deve se tornar a maior aquisição feita por OVL no exterior. Foram pagos US\$ 1,7 bilhões na compra de uma participação de 20% no campo de Sakhalin-I na Rússia, pertencente a Exxon Mobil Corp e US\$ 785 milhões por uma participação no projeto Grande Nilo no Sudão, ambas em 2003.

Advanta India associa-se com Arcadia Biosciences

No dia 15 de janeiro, Advanta India firmou um acordo com Arcadia Biosciences, situada em Davis, na Califórnia, para desenvolver o uso de Nitrogênio a fim de favorecer a produção de sorgo. Nos termos do acordo, Advanta receberá direitos mundiais exclusivos para a utilização da tecnologia NUE de Arcadia no sorgo. Em contrapartida, Arcadia receberá um pagamento adiantado e por etapas, bem como uma quota de vendas comerciais.

O sorgo é uma cultura mundial extremamente importante, e sua importância continuará a crescer devido ao aumento de interesse por biocombustíveis. O desenvolvimento de variedades de sorgo NUE pode ajudar os agricultores a produzir sorgo forrageiro ou combustível com vistas a explorar, de forma mais eficiente e rentável, o que é melhor para nosso meio-ambiente global, disse Eric Rey, presidente e diretor executivo de Arcadia.

Advanta é líder mundial no desenvolvimento, distribuição e venda de sementes de sorgo e é o parceiro ideal para este programa, declarou ele. "Para nós, é um passo muito importante no esforço para levar as tecnologias mais modernas aos cultivadores de sorgo no mundo inteiro. Estamos muito entusiasmados com esta evolução," disse V.R. Kaundinya, diretor executivo de Advanta.

Empréstimos bancários crescem 76% de abril a novembro

Os empréstimos pelos bancos subiram mais de 76% durante o período de abril a novembro neste ano financeiro em relação ao mesmo período um ano atrás, de acordo com dados disponíveis do Banco Central da Índia (RBI). Os bancos emprestaram cerca de INR 2800 bilhões durante o período. O aumento do crédito bancário foi possível graças a um aumento dos depósitos bancários e um aumento diferencial na relação crédito-depósito (CDR) dos bancos que estava em alta de 93,7% no dia 21 de novembro. O crescimento dos créditos bancários vai contra a crença de que existe um arrocho de liquidez no sistema bancário. "Houve um arrocho de liquidez durante um período muito curto. O proble-



ma foi resolvido com uma série de medidas por parte do RBI e do Ministério das Finanças," disse um funcionário do Ministério das Finanças. O aumento na CDR diferencial também resultou num enorme aumento na CDR total dos bancos.

"Nossa CDR subiu para 76,1% no período que termina em 10 outubro, contra 64,1% um ano atrás. Isto foi o resultado de nossos empréstimos prudentes e estratégia

de marketing. Nosso banco registrou um crescimento fenomenal de crédito em todos os setores," disse R.P. Singh, presidente e diretor gerente do Punjab e Sind Bank. A CDR incremental de todos os bancos comerciais foi de 84,3% no início do último exercício financeiro. Escorregou para 73,6% no início do ano em curso, devido à moderação do crescimento no crédito e um forte crescimento nos depósitos. O crédito bancário para o setor comercial cresceu 27% em relação ao ano anterior, como em 21 de novembro de 2008, comparado a 23,1% um ano atrás. O crédito não-alimentar cresceu 26,9% em comparação a 23,7% um ano atrás. Em-préstimos pessoais representaram 14% de todos os créditos não-alimentares no período.

Larsen & Toubro e Westinghouse vão desenvolver reatores nucleares



Larsen & Toubro, conglomerado de engenharia e construção, firmou um memorando de entendimento com a norte-americana Westinghouse

Electric Company (WEC) para oferecer reatores nucleares de água pressurizada com tecnologia de construção modular na Índia. Dos 450 reatores operacionais no nível mundial, WEC, pertencente a Toshiba, possui uma participação de mercado de 40%, enquanto os EUA possuem 60%.

M.V. Kotwal, diretor de L&T, disse: "O acordo permitirá a utilização das capacidades nativas de ambas as empresas para a construção de pronto uso de centrais nucleares, incluindo fornecimento de equipamentos e sistemas de reatores, válvulas, equipamentos elétricos e instrumentos e fabricação de módulos de equipamento, tubulações e estruturas para as centrais AP 1000 de Westinghouse. Sobre as potenciais oportunidades de negócios, Kotwal disse que uma estimativa realista do custo de geração de um megawatt de energia nuclear seria na faixa de US\$ 1,441 milhão para US\$ 3,706 milhões, dependendo dos parâmetros como localização da fábrica, logística, tecnologia e financiamento.

A Índia estabeleceu uma meta para atingir 30.000 MW de energia nuclear até 2020 e 60.000 MW até 2030. "Se a meta for alcançada, vamos considerar uma oportunidade de US\$ 12,3408 bilhões — US\$ 16,4544 bilhões até 2020."

L&T foi autorizada pela American Society of Mechanical Engineers a usar a norma 'N' e 'NPT', fundamental para o fornecimento de equipamentos aos reatores nucleares.

Meena Mutyala, vice-presidente de WEC, disse: "O reator AP 1000 que planejamos vender para a Índia é de terceira geração. Além de ser econômico, também tem funcionalidades avançadas de segurança." "Além disso, o Governo indiano comprometeu-se a adquirir equipamentos para geração de 10.000 MW provenientes de empresas norte-americanas, disse ela.

Hilton vai abrir 50 novos hotéis na Índia

A cadeia de hotéis Hilton vai abrir 50 hotéis na Índia em 2015. Vinte destes hotéis estão em vários estágios de desenvolvimento e três deles (Delhi, Bangalore e



Chennai) devem ser concluídos em 2009, disse recentemente um diretor do Hilton, em Mumbai. Serão hotéis de negócios e de mercado médio que vão apoiar marcas como Hilton, Hilton Garden Inn e Homewood Suites. "Continuamos a ser otimistas em relação à Índia que oferece um enorme potencial devido à baixa taxa de penetração e da combinação do aumento de viagens e rendimento disponível," disse Martin Rinck, presidente da Hilton Hotels Corporation, Ásia Pacífico.

A Índia é o segundo mercado mais importante para Hilton na região Ásia-Pacífico, depois da China, e representa 17% dos 300 novos projetos hoteleiros previstos para Ásia-Pacífico em 2017; a China representa 63% dos novos projetos.

Hilton espera que a Índia represente 15 a 20% das receitas na região Ásia-Pacífico em 2015. Para compensar a entrada tardia, Hilton conseguiu quatro parceiros estratégicos como DLF, Marigold, Shiva e JMD para desenvolver estes hotéis.

Em 2006, DLF e Hilton criaram um empreendimento conjunto de 74:26% para desenvolver 50-75 hotéis e apartamentos com serviços em 16 cidades. Dezesseis destes hotéis estão em desenvolvimento em terrenos seguros e há um financiamento em vigor para 6-7 deles. Hilton vai investir US\$ 143 milhões no desenvolvimento conjunto, que por sua vez, terá um contrato de gestão com Hilton.

A Hilton também entrou num acordo de franquia para Hampton da marca Hilton a Marigold Hospitality, um empreendimento conjunto entre Palm Holdings e Trikona Capital, que terá a franquia de 16 hotéis. Também assinou um acordo com Shiva Hotel para criar 2.000 quartos, além dos 20 projetos em desenvolvimento.

A.R. Rahman indicado para três Oscars

O maestro A.R. Rahman tornou-se o primeiro indiano a obter três indicações para o Oscar, sendo uma pela melhor trilha sonora original do filme 'Slumdog Millionaire' e duas pelas músicas 'Jai Ho' e 'O Saya' do mesmo filme.

"Adoro este filme. As indicações deixaram-me muito feliz. Minha inspiração para compor a música foi o próprio filme, seu pensamento e sua mensagem," declarou Rahman à televisão após o anúncio das indicações pela Academy of Motion Picture Arts and Sciences em Los Angeles, no dia 22 janeiro.

Dirigido pelo cineasta britânico Danny Boyle, 'Slumdog Millionaire' recebeu sete indicações, incluindo melhor diretor, melhor fotografia e melhor roteiro adaptado.

Rahman, sem dúvida, torna a Índia uma referência na indústria mundial do entretenimento. No início deste mês, ele ganhou o Golden Globe Award na categoria de melhor trilha sonora original para o mesmo filme. O maestro dedicou o prêmio às "bilhões de pessoas da Índia".

Com este prêmio, Rahman, 42 anos, obteve o reconhecimento mundial. O



músico, que começou a tocar instrumentos com apenas quatro anos de idade, contribuiu na promoção de sua música aos ouvintes e público no exterior. Realizou produções musicais para a Broadway, incluindo 'Bombay Dreams' e 'Senhor dos Anéis', compôs música para Nokia e teve grandes sucessos singles como 'Pray For Me', 'Brother for the U.N.' e 'One Love', uma

homenagem ao Taj Mahal. Rahman já fez experimentos não apenas com sua música, mas também na maneira como ela deve ser ouvida.

Mohit Chauhan descreveu A.R. Rahman como "uma voz promissora" pelo próprio maestro, diz que Rahman é "calmo, preparado, digno e extremamente entusiasmado com cada uma das músicas que compõe". E qual é seu estilo de trabalho? "Eu trato cada música como uma vencedora. Cada música que sai do meu estúdio tem que ser um sucesso. Sempre trabalho com essa atitude," disse ele.

Rahman (nascido em Chennai e cujo nome é A.S. Dileep Kumar) começou a compor para filmes do sul da Índia, ainda muito jovem, após a morte de seu pai. Para alguém que não teve nenhuma educação formal em música ("Comecei porque alguém tinha que fazê-lo", diz ele), Rahman tem sido responsável pela criação de carreiras.

Desde o cantor Neeti Mohan de Delhi até Naresh Iyer e Tanvi Shah, Rahman sempre utilizou vozes que, segundo ele, "tentaram entender minha música".

Intel investe US\$ 23 mi em empresas indianas



O fabricante de chip para computador Intel Corp, subsidiária de investimento global de Intel

Capital, investiu US\$ 23 milhões em três empresas indianas, afirmou a empresa em Nova Delhi, no dia 14 de janeiro. O investimento faz parte dos US\$ 250 milhões do Fundo 'Intel Capital India Technology' que a empresa criou. O investimento será na One97 Communications, fornecedor de serviços de telecomunicações de valor agregado, na IndiaMART.com, plataforma online de comércio entre empresas (B2B) e na Global Talent Track (GTT) oferecendo treinamento para o setor BPO.

A Intel não especificou os investimentos individuais nas três empresas. "Esses investimentos demonstram o empenho de Intel Capital em investir na inovação tecnológica no nível mundial," disse Arvind Sodhani, presidente de Intel Capital e vice-presidente executivo de Intel.

A empresa de capital de risco (Private Equity) tem investido na Índia desde 1998, embora o fundo especializado de US\$ 250 milhões tenha sido criado em dezembro de 2005. Desse valor, foram utilizados cerca de US\$ 125 milhões.

Aceno favorável para a edição indiana de WSJ

Agência de Promoção de Investimentos Estrangeiros (FIPB) aprovou a proposta de lançamento, pela empresa norte-americana Dow Jones, de uma edição fac-símile do Wall Street Journal (WSJ), na Índia.

Embora fontes ministeriais esclareceram que a política global para as edições fac-símile ainda está sendo analisada, esta proposta foi aprovada como um caso específico na reunião da FIPB, realizada na primeira semana de janeiro. A proposta foi rejeitada duas vezes anteriormente durante a revisão, mas a empresa apresentou um pedido a FIPB, de acordo com o programa proposto e diferido, na reunião de 9



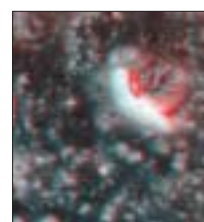
janeiro. Nos termos da proposta aprovada, Dow Jones pode agora criar uma subsidiária integral para realizar a publicação.

Entretanto, o governo permitiu 100% de investimento direto estrangeiro (IDE) na edição fac-símile de jornais estrangeiros e edição indiana de revistas estrangeiras que

lidam com notícias e questões atuais.

"A política para IDE na publicação da edição fac-símile de jornais estrangeiros inclui o fato de permitir 100% de IDE com aprovação prévia do governo para a publicação da edição fac-símile, desde que o IDE seja feito pelo proprietário do jornal original estrangeiro, cuja edição fac-símile deve ser publicada na Índia. A política também prevê que a publicação seja realizada apenas por uma entidade constituída ou registrada na Índia no âmbito das disposições da Lei das Empresas, 1956", de acordo com um comunicado de imprensa emitido pelo Ministério de Comércio e Indústria, em 14 de janeiro.

Chandrayaan transmite 40.000 imagens



Imagens 3D de diferentes regiões da superfície lunar

A missão lunar indiana, Chandrayaan-I, que vai completar 100 dias no dia 30 de janeiro, já transmitiu mais de 40.000 imagens inéditas desde seu lançamento no dia 22 de outubro de 2008, o que é, segundo muitos funcionários

da ISRO, um recorde comparado aos vôos circunlunares das outras nações.

Os funcionários da ISRO estimaram que, se mais de 40.000 imagens fossem transmitidas pelas câmeras de Chandrayaan em 75 dias, quase 535 imagens seriam enviadas diariamente.

Elas são transmitidas em primeiro ao Indian Deep Space Network, em Byalalu, perto de Bangalore, de onde são enviadas a sistema de telemetria, comando e rastreamento da ISRO em Bangalore. Algumas imagens têm uma resolução de até cinco metros, permitindo uma observação clara e nítida da superfície da lua.

Em 26 de novembro de 2008, a câmera de fabricação indiana, Terrain Mapping Camera (TMC), ativada em 29 de outubro, tirou fotografias de crateras cercadas de picos. Foi uma surpresa para os funcionários da ISRO, porque a maior parte da Lua é constituída apenas de crateras. Animada pelo sucesso de Chandrayaan-I, ISRO agora planeja uma aventura lunar mais ambiciosa por volta de 2020, após a sonda Chandrayaan-2 em 2012: uma missão tripulada. Foram as próprias palavras do homem atuando nos bastidores da missão lunar, Myswamy Annadurai, o diretor do projeto Chandrayaan-I. Annadurai declarou que por volta de 2015, a ISRO empreenderá uma missão tripulada em órbita terrestre baixa, ou seja, 2000 km acima da Terra.

Indiano Essar adquire direitos de mineração no Brasil



O grupo Essar obteve uma autorização mineral no Amapá, a fim de abastecer uma siderúrgica em Trinidad e Tobago, no sul do Caribe. Confirmando o desenvolvimento, o Diretor Executivo do Grupo Essar para o projeto siderúrgico no Caribe, P.R. Dhariwal, declarou: "Isso faz parte do esforço da empresa para garantir fontes de matérias-primas."

Como parte da concessão confirmada pelo DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) do Ministério brasileiro das Minas e Energia, Essar será respon-

sável pela exploração de minério de ferro, manganês e outros minérios numa área de 7.851 hectares, no Amapá.

Em dois anos, o grupo pretende investir de 3 a 5 bilhões de dólares em exploração e, dependendo dos resultados obtidos, solicitará uma licença de exploração total.

Os ativos de minério de ferro no Brasil devem se tornar a segunda maior reserva internacional de matérias-primas para Essar. Em 2007, Essar Steel adquiriu Minnesota Steel que possui reservas de minério de ferro, estimadas em 1,4 bilhões de toneladas, na Cordilheira de Mesabi.

Dhariwal afirmou que o grupo solicitará uma autorização de mineração total, com base nos resultados de exploração. A pesquisa levará de 6 a 8 meses e, como parte da concessão, Essar deve ser responsável pela exploração de minério de ferro, manganês, cromo ou qualquer outro mineral disponível. A área de exploração obtida por Essar mede 7.851,69 hectares e é uma das maiores jazidas. A concessão de lavra foi concedida pelo DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) do Ministério brasileiro das Minas e Energia, em resposta ao pedido do Essar. A área está situada a 150 quilômetros do porto de Santana, em Macapá, às margens do rio Amazonas e perto da siderúrgica

planejada por Essar, em Trinidad e Tobago.

A fábrica de 2,5 milhões de toneladas de aço de Trinidad e Tobago faz parte do plano do grupo para alcançar uma capacidade de 20 a 25 milhões de toneladas até 2012 contra oito milhões de toneladas atualmente.

Na Índia, Essar Steel conseguiu uma licença de prospecção em Chhattisgarh, mas deve ainda esperar as autorizações necessárias. A empresa obtém a maior parte de seu minério de ferro da estatal NMDC. As instalações de Essar Steel representam uma capacidade de nove milhões de toneladas nos mercados nacional e internacional.

Na Índia, a empresa tem uma capacidade de 4,6 milhões de toneladas em Hazira, no Gujarat, e planeja aumentá-la até 10 milhões de toneladas. Essar também está criando uma usina siderúrgica integrada de seis milhões de toneladas em Orissa. Fontes do setor ressaltaram que as empresas estão cada vez mais procurando adquirir ativos de matérias-primas fora da Índia devido às licitações muito mais rápidas.

A Índia tem cerca de 23,59 bilhões de toneladas de minério de ferro espalhadas em estados como Jharkhand, Orissa, Chhattisgarh, Karnataka e Goa.



MOTHER DAIRY: Uma história do empreendimento indiano

Trata-se de uma cena familiar na vasta capital indiana e seus subúrbios — multidões na frente de quiosques que vendem leite, sorvetes, iogurtes com sabor e pickles, legumes congelados e frescos também. As lojas de distribuição do líder de laticínios Mother Dairy podem ser tão modestas como as da sede na capital da Índia, mas as longas filas de clientes comprovam uma das maiores histórias de sucesso do empreendimento indiano.

O que começou há 33 anos sob a égide da Operação Flood do National Dairy Development Board's (NDDDB) — um dos maiores programas de desenvolvimento rural — cresceu e se transformou numa entidade corporativa de INR 3,3 bilhões (US\$ 70 milhões) com interesses no setor do leite e laticínios, além de frutas, legumes e óleo comestível.

Para Mother Dairy, que serve principalmente a capital nacional Nova Delhi e arredores, tudo começou com o leite.

Mother Dairy fornece 2,3 milhões de litros de leite por dia para a região.

“Nosso proposta é simples — obter leite da fonte de agricultores, oferecer o melhor preço possível e torná-lo disponível ao público,” disse Paul Thatchil, Diretor Executivo da divisão de laticínios e alimentos de Mother Dairy. “O objetivo é estabelecer um equilíbrio entre a ajuda ao agricultor e o serviço aos clientes, ao mesmo tempo em que queremos devolver até 75% das receitas aos agricultores, também não queremos cobrar taxas de nossos clientes,” acrescentou Thatchil.

Segundo ele, um aumento no preço do leite de apenas INR 1 por litro pode trazer a Mother Dairy um acréscimo de INR 2 bilhões (US\$ 42,5 milhões). “Mas não que-

remos isso, o leite é um produto sensível,” acrescentou.

Em 1974, quando os centros urbanos foram atingidos por uma escassez aguda de leite, a empresa surgiu com um sistema de fichas de leite para combater o problema, só havia necessidade de comprar uma ficha e fazer uma fila diante de uma loja de laticínios Mother Dairy.

O sistema não apenas tornou o leite acessível, mas também dificultou o mercado negro. “Naquela época não tínhamos acesso à tecnologia polypack, que afinal era cara, então começamos a fornecer leite por

meio de máquinas distribuidoras. Este leite era INR 2, mais barato que o leite empacotado. Em seguida, conseguimos contenedores especializados para entregar o leite a todas as lojas,” disse Thatchil. No início de 1987, Mother Dairy, que já estava adquirindo leite através de associações em Delhi e nos arredores, foi convidada para fazer um projeto piloto em linhas semelhantes para o setor de frutas e legumes.

A proposta era a mesma: minimizar a exploração dos agricultores por intermediários e ajudar os consumidores a obter frutas frescas e legumes com um preço justo em lojas de varejo na vizinhança.

Assim nasceu Safal, uma das mais antigas cadeias de varejo de legumes da Índia. Desde então, o volume de negócios de Safal cresceu de INR 27 milhões (US\$ 577.000) para mais de INR 3 bilhões (US\$ 64 milhões), com quase 85% das receitas provenientes da venda de frutas e legumes frescos, enquanto o restante foi contabilizado por gêneros alimentícios transformados.

“Um dos nossos pontos fortes, tanto para o negócio central de laticínios como o varejo de frutas e legumes é a força de nossa cadeia de fornecimento,” disse Sunil Bansal, diretor executivo da divisão de frutas e legumes. “Adquirimos frutas e legumes de 16 estados e entregamos diretamente em nossos pontos de venda. Isto exige competências superiores de gestão da cadeia de abastecimento e mecanismos de entrega, que temos desenvolvido ao longo de 20 anos,” acrescentou Bansal.

Safal foi notícia recentemente quando reduziu os preços de uma série de legumes para torná-los disponíveis em toda a gama de INR 5-10 por kg na capital nacional e arredores. Isto resultou em um salto de

20% nas vendas. “Vamos nos expandir em, pelo menos, mais 15 cidades nos próximos dois a três anos,” disse Bansal.

Outro ponto-chave das empresas sob a marca Mother Dairy é o óleo comestível.

Dhara, uma das primeiras marcas de óleo comestível em 1988, foi lançado, com o programa do NDDDB, Operação Golden Flow.

Hoje, Dhara representa cerca de INR 4 bilhões (US\$ 85,6 milhões) ou em torno de 15% do total das receitas de Mother Dairy.

O lançamento de Dhara foi novamente uma tentativa para ajudar os agricultores a obter preços justos e tornar o óleo comestível disponível em embalagens invioláveis com preços acessíveis, embora ao longo dos anos, tenha perdido a liderança.

Mother Dairy planeja agora uma completa reformulação da marca e uma nova campanha de marketing.

Mother Dairy também é um importante operador no segmento de sorvete. Entrou no setor em 1995 e hoje se orgulha de ter aproximadamente 62% de participação de mercado em Delhi e nas zonas periféricas.

Uma diversificação chave realizada pela empresa foi de aventurar-se no segmento de leite probiótico em 2007. Leite probiótico é mais do que uma bebida saudável, e esse segmento contribui com cerca de 1% do total das receitas de laticínios.

As exportações ainda não são um grande foco, embora exporte laticínios em pó e frutas embaladas com a marca Safal. “Temos planos para entrar em grande forma nas exportações, mas ainda há muito que fazer na Índia. Nossa primeira prioridade será sempre servir os clientes indianos e não a rentabilidade,” disse Thatchil.

E isto, provavelmente, é o que melhor reflete o etos de Mother Dairy.

O que começou há 33 anos sob a égide da Operação Flood do National Dairy Development Board's (NDDDB) — um dos maiores programas de desenvolvimento rural — cresceu e se transformou numa entidade corporativa de INR 3,3 bilhões (US\$ 70 milhões) com interesses no setor do leite e laticínios, além de frutas, legumes e óleo comestível



Aninhado no meio de um arrozal na terra dos templos em, Orissa, é um dos melhores banhos terapêuticos oferecidos pela Mãe Natureza! O spa natural de Atri, com sua fonte de água quente enriquecida de enxofre, lembra um banho de água quente numa manhã de neblina em pleno inverno! Decoradas com vinhetas da vida rural — camponeses cortando lenha, pássaros cantando, vacas pastando num campo distante e esquilos escondendo nozes na grama — as termas de Atri situam-se no coração do vilarejo Baghmari, no distrito de Khurdha. As termas ficam a 42 quilômetros de Bhubaneswar, a capital de Orissa, e a apenas 12 quilômetros da sede distrital Khurdha. O lago de enxofre atrai turistas para um mergulho em suas águas durante o ano todo.

As termas estão em um poço, que é venerado como um santuário Shiva, um importante deus hindu. As termas possuem uma temperatura constante de 55 graus Celsius e o ambiente está impregnado de cheiro de enxofre. Dizem que o arroz pode ser cozido pelo vapor gerado pela água. Localmente conhecidas como Kua Kunda (Tanque do Corvo), as termas naturais são dedicadas a Lorde Hatkeshwar, uma variação local de "Shiva". Havia antigamente 11 imagens fálicas de Shiva, mas agora há somente uma, com aparência esbranquiçada natural.

Atri pode também oferecer-lhe um banho frio! O lago vermelho Lily, próximo ao templo Hatkeshwar, convida os visitantes para um mergulho em suas águas frias. Abundantemente dotada, a Mãe Natureza tem tudo para satisfazer a todos os gostos. Há inúmeras histórias como, por exemplo, se uma mulher estéril mer-

gulhar no lago e encontrar um botão de lírio ou uma trepadeira, e comê-lo com plena devoção a Shiva, poderá esperar um bebê em breve. O caminho que conduz às termas é repleto de figueiras e de árvores nim (*Azadirachta indica*). Para uma experiência sentimental de Atri, só é preciso ouvir atentamente os sons da natureza, inalar suas fragrâncias e observar com os olhos bem abertos ...

Acredita-se que as termas de Atri possuem propriedades medicinais. Antigamente, era costume viajar para termas a fim de fazer um tratamento eficaz contra as doenças. A multidão que invade o lugar acredita que um banho nesta 'banheira natural de água quente' cura doenças gástricas, asma, reumatismos e doenças da pele. Um banho neste spa natural também cura a infertilidade nas mulheres, segundo os habitantes do lugar. Além de tudo, Atri promete rejuvenescimento e revitalização da mente, corpo e alma.

Para o benefício dos turistas, a água da fonte é canalizada em diferentes reservatórios nas proximidades a fim de reduzir

o nível da temperatura. Com uma profundidade de cerca de 4,5m e uma circunferência de 3m, o reservatório de água recolhe água suficiente para, pelo menos, cinco pessoas tomarem banho juntas. Estima-se que cerca de 375 metros cúbicos de água por hora fluem para fora do poço principal. Há banhos separados para homens e mulheres, bem como complexos balneários construídos pelo departamento de turismo de Orissa, para pessoas que preferem tomar banho dentro das instalações.

Um frequentador assíduo de Atri comenta: "A serenidade é realmente revitalizante. Atri é um lugar onde se pode passar um tempo de qualidade com os familiares também."

Dedicado a Shiva, o festival hindu Makar Sankranti é comemorado em Atri com muita pompa e cerimônia, em meados de janeiro, quando o sol entra na órbita da constelação de Capricórnio. O Deus Sol é adorado com grande fervor e entusiasmo. No dia de Sankranti, quase 20.000 pessoas reúnem-se perto do templo e do complexo balneário. Um comitê local adminis-

tra o festival. Sarat Kumar Mohanty, responsável do turismo de Khurdha, diz: "Oferecemos boas acomodações para turistas em Atri por INR 150 por dia (aproximadamente US\$ 3). Construímos aqui também complexos balneários separados para homens e mulheres."

Além de Atri, Orissa possui três spas naturais — Taptapani no distrito de Ganjam, Tarabalo em Nayagarh e Deulajhari em Angul — onde as pessoas podem relaxar longe do estresse da vida agitada nas cidades. Bhubaneswar é o lugar mais próximo de Atri, facilmente acessível a partir de todas as grandes metrópoles. Com inúmeros hotéis, bem como Panthanivas do Órgão de Desenvolvimento do Turismo de Orissa, Bhubaneswar está bem equipado para receber turistas.

Atri recebe visitantes o ano todo, mas a época ideal para turistas, especialmente provenientes de climas mais frios, é de outubro a março. Há táxis disponíveis para ir a este lugar e as tarifas variam de INR 500 a INR 4000 (cerca de US\$ 10 — US\$ 82) a partir de Bhubaneswar, dependendo do tipo de automóvel.



INFORMAÇÃO TURÍSTICA COMO CHEGAR

Via aérea: O aeroporto mais próximo é Biju Patnaik, em Bhubaneswar, cerca de 45 quilômetros de Atri. Pode-se alugar táxis diretamente no aeroporto.

De trem: A estação ferroviária mais próxima situa-se em Bhubaneswar. Há táxis disponíveis na estação em Atri.

Via terrestre: Um desvio da Auto Estrada Nacional número 5 que liga Bhubaneswar a Khurdha, também leva a Atri.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.